Entrevista Amupe: Por que investir na comunicação pública? Diretor da EPC responde

Como surgiu a Empresa Pernambuco de Comunicação?

Gustavo Almeida: A EPC foi criada através da Lei Estadual de número 14.404 de 2011. Em 2012 ela não funcionou, em 2013 começou um período de transição, por que ela vem do antigo Departamento de Telecomunicações de Pernambuco, Detelpe. Em 2014, a EPC passa a existir na prática, com seu próprio orçamento. Hoje nós somos uma Empresa Pública vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Como se constitui hoje a EPC?

Gustavo Almeida: Hoje a EPC não se restringe apenas a televisão. Temos a TVPE, ela é o nosso cargo chefe com 60 retransmissoras espalhadas por todo o Estado, temos programação própria e independente a exemplo do TVPE no Ar, o Mais Radical e o Trilhas da Democracia, além da programação em rede com a TV Brasil. Porém existem outros 4 braços além desse. O Portal EPC, EPC serviços, EPC Lab e o Sistema Golfinho de Comunicação, que está em fase de desenvolvimento.

O Portal EPC foi lançado esse ano. Além de oferecer conteúdo próprio, a gente pretende que esse seja o portal de comunicação pública do Estado. O nosso interesse é que blogs independentes, profissionais das mais diversas áreas possam escrever artigos, notícias e usar esse canal para publicar seus textos, que devem seguir as diretrizes da comunicação pública na Constituição Federal e na Lei 11.652/2008 que criou a EBC e serviu como inspiração para criação da EPC.

A EPC Serviços foi criada com o intuito de prestar serviços de produção audiovisual em geral, pois a Lei de criação da Empresa permite esse tipo de coisa. Se uma instituição pública ou uma empresa privada, por exemplo, caso necessite de algum suporte para a produção de um programa ou vídeo institucional, pode nos contratar para a realização deste trabalho. Como também temos espaços para divulgar informações institucionais.

Os valores para realização de serviços variam de acordo com o tipo de produção. **Confira os valores para veiculação de material institucional na TVPE.**

A TV pública nos propicia um espaço de experimentação de projetos, diferente de uma TV comercial, que não arriscaria seu patrocínio para experimentar uma apresentação diretamente em sua grade. Com essa visão, nós criamos a EPC Lab, que é um laboratório de pesquisas, experimentos e inovação da Empresa. Houve um edital em 2018 e duas propostas foram escolhidas, uma composta por professores da Universidade de Pernambuco (UPE) e outra por professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Já o Sistema Golfinho de Comunicação está em fase de transição da autarquia de Fernando de Noronha para o Governo do Estado. A ideia é promover uma troca de conteúdo entre a TVPE, o Portal EPC, a TV Golfinho e a Rádio FM Noronha.

A EPC tem retransmissoras em 60 municípios do Estado. Como um prefeito pode solicitar a retransmissão da TVPE em seu município?

Gustavo Almeida: De que cidade?

Gameleira, por exemplo.

Gustavo Almeida: Se Gameleira estiver como concessão, é preciso pressionar o Governo para se instalar por lá. Mas ainda existem dificuldades A estrutura que a gente tem desde o Detelpe é ainda é antiga. Algumas antenas, torres estão danificadas e a gente não pode nem colocar um transmissor. Tem lugares que a gente não chega nem pra fazer manutenção, por que são pontos muito altos e não temos veículos 4x4 para subir. Nesse caso, fazemos parcerias com os municípios.

Não sabe se o seu município está entre os 60 retransmissores? **Confira agora.**

Em abril, o Governo Federal decidiu por fundir a TV Brasil, de comunicação pública, e a TV NBR, de comunicação estatal. Como você vê essa questão?

Gustavo Almeida: As mudanças na EBC já vêm desde o governo anterior, quando o presidente em exercício da Empresa foi deposto. Este ano, com essa fusão, deixa a comunicação menos pública e mais estatal. É importante que se note essa diferença. TV Estatal está ligada a prestação de contas à população por parte do Executivo, Legislativo e Judiciário. A TV Pública também deve prestar conta dos governos à sociedade, mas ela tem a participação do povo, principalmente na questão de definição de conteúdo, através dos conselhos fiscais e administrativos da Empresa e de audiências públicas realizadas durante todo o ano.

Uma pergunta simples e com resposta pontual. Por que o Estado deve investir em comunicação pública?

Gustavo Almeida: O Estado deve investir por que ela é um tipo de comunicação muito mais próxima do cidadão e não está refém do mercado, das empresas, do patrocínio. Ou seja, você consegue fazer um telejornalismo público que vai abordar de maneira mais aprofundada e isenta do que as emissoras comerciais, pelo fato de uma notícia deixar de ser divulgada porque envolve algum patrocinador daquele canal. Diferente da comunicação comercial, a TV pública não visa grandes números de audiência, ela visa nichos, áreas da sociedade que não são atingidas pela comunicação comercial. A população é dona da TV.

O Consórcio Nordeste, elaborado pelos 9 governadores da região, também fortalece a comunicação pública em terras nordestinas?

Gustavo Almeida: Esse Consórcio também colocou questão na comunicação pública. A gente está tendo reuniões, agora nos dias 30 e 31 de agosto vai acontecer o Fórum Regional das Emissoras Públicas Estaduais no Nordeste, em Fortaleza. Para fortalecer a comunicação pública na região, compartilhar conteúdo e tecnologia. O consórcio também vai facilitar e compartilhar a prática licitações, uma Empresa vai fazer uma compra para todas as emissoras, não é necessário que cada uma faça a sua compra. Vejo com bons olhos essa iniciativa.

Diante do cenário mundial de relativização da informação, o descrédito perante o fato objetivo por crenças e emoções. Como é fazer comunicação pública?

Gustavo Almeida: Fazer comunicação pública de radiodifusão no Brasil é um grande desafio, pois, historicamente, nosso povo não foi estimulado a ver os canais públicos de rádio e televisão, diferentemente do que ocorre desde sempre na Europa e em países desenvolvidos de outros continentes, onde a CP é, inclusive, motivo de grande respeito nacional e internacional, vide a BBC, do Reino Unido, maior e mais admirada empresa mundial desse segmento. Aqui há problemas sérios pelo fato, principalmente, de a comunicação comercial ser hegemônica e não valorizar os canais públicos. Assim, o povo desconhece o potencial desses canais, prejudicando o olhar de pertencimento social dos setores menos visibilizados da população que poderiam

usar os canais públicos para terem vez e voz, participando através de audiências públicas, de conselhos de programação com representantes da sociedade, das camadas populares, de povos menos favorecidos, etc. Isso tudo gera pouco investimento financeiro por parte dos governantes nos canais públicos, praticamente inviabilizando uma capilaridade adequada nas transmissões e produções de um tipo de comunicação verdadeiramente social.

Agora um espaço para você chamar a sociedade para participar da próxima audiência pública da EPC, em Caruaru.

Gustavo Almeida: É muito importante que a sociedade participe de todo o processo do fazer da EPC. É esse o diferencial da comunicação pública. Todos estão convocados para a próxima audiência, em Caruaru, dia 28/08 na nova sede da EPC que fica no prédio do Centro Tecnológico do Agreste, no bairro do São Francisco, às 14h. Vamos discutir comunicação pública e fazer ainda mais da EPC, um espaço de colaboração e desenvolvimento social.